

Comissão de Iniciativa e Turismo de Viseu

A Comissão de Iniciativa e Turismo de Viseu surgiu em 28 de Maio de 1926, no âmbito da criação de uma rede de organizações turísticas locais, promovida pela 1ª República em 1921. Efectivamente, após o trabalho pioneiro da Sociedade Propaganda de Portugal, o regime republicano tinha apostado, desde 1911, no turismo e na sua institucionalização, criando a Repartição de Turismo e o Conselho de Turismo. O desenvolvimento da actividade turística exigia a criação de uma rede de organizações locais de turismo. Foram então criadas, em 1921, as Comissões de Iniciativa e Turismo.

Cada uma dessas Comissões seria instalada em locais classificados como «estâncias» turísticas, tendo como objectivo «promover o desenvolvimento das estâncias, de forma a proporcionar aos seus frequentadores um meio confortável, higiénico e agradável, quer executando obras de interesse geral, quer realizando iniciativas tendentes a aumentar a sua frequência e a fomentar a indústria de turismo» (Lei nº 1152, de 23 de Abril de 1921, Artº. 1º). Tendo Viseu sido classificada como «estância de turismo» em 1923, a Comissão de Iniciativa e Turismo de Viseu foi instalada, actuando na cidade e respectivo território concelhio.

Estas Comissões de Iniciativa, embora tuteladas pela Administração Central, tinham uma certa autonomia, integrando notáveis locais e delegados do poder local e de instituições ligadas à actividade turística, sem direito a remuneração.

A primeira Comissão era constituída pelo Engenheiro Vasco Martins, Delegado da Administração Geral das Estradas e Turismo, que presidia à Comissão; Dr. António Amaral Corte Real, delegado da Sociedade de Propaganda de Portugal, Vice-Presidente da Comissão; Hugo de Beja, Delegado do Município; José Fernandes Rui, proprietário; José Casimiro de Almeida, hoteleiro; José Vieira da Costa Júnior, comerciante; Luís Ferreira, delegado das Juntas de Freguesia.

António Côrte Real, Vice-Presidente da Comissão desde o seu início, docente do Liceu Alves Martins e seu reitor diversas vezes (1910-1918; 1922-1925), foi um dos protagonistas da Comissão até à sua extinção; mas, a partir de 1928, outros protagonistas emergiram, imprimindo uma nova dinâmica: O Capitão Almeida Moreira, director do Museu de Grão Vasco e vereador com responsabilidades no urbanismo e estética da cidade e, a seu lado até 1936, Mário Matos, reputado comerciante da cidade e líder da Associação Comercial.

A Comissão de Iniciativa ficou ligada não só à promoção de Viseu como «estância turística»: surgiram então os primeiros cartazes turísticos de Viseu e toda uma série de folhetos e postais, com clichés de fotógrafos consagrados como João Coutinho e Octávio Bobone, que definiram durante décadas a imagem da cidade. E, com texto e selecção de Almeida Moreira, foram editados guias e folhetos, tendo ainda sido produzido o filme "Viseu", em 1930. Mas a Comissão deu ainda origem a importantes melhoramentos urbanísticos no Rossio, na Via Sacra, na Praça Miguel Ponces e outros espaços emblemáticos da cidade, não tendo esquecido a Cava de Viriato, cuja manutenção passou a ser sua

responsabilidade nos anos 30. Os acessos à cidade, com destaque para a Estrada de Mangualde, foram também sua preocupação, bem como o apoio ao Museu Grão Vasco e à Feira Franca. Foi ainda responsável pela instalação, em 1931, do Painel de Azulejos do Rossio, um dos mais celebrados ícones viseenses.

A extinção da Comissão deu-se no âmbito do novo quadro institucional introduzido pelo Código Administrativo de 1936. Se é certo que alguns apontavam o escasso profissionalismo patente na actividade de algumas das Comissões, o que é certo é que a implantação crescente do Estado Novo não admitia facilmente um certo grau de autonomia local ainda patente nas suas actividades. Assim, a reestruturação das organizações locais de turismo conduziu à extinção da Comissão de iniciativa e Turismo de Viseu, tendo os seus bens, valores, inventários e relatórios sido entregues à Comissão Administrativa Municipal; de acordo com a lei (Decreto-Lei nº 27424, de 31 de Dezembro de 1936, artº. 6º), as funções da Comissão de Iniciativa seriam desempenhadas pela recém-criada Comissão Municipal de Turismo, dependente do pelouro da Urbanização e Turismo.

Fontes e Bibliografia

Fontes impressas:

Legislação

Diário do Governo, I Série (1921-1936)

Periódicos

Comércio de Viseu (O) (1923-1933)

Distrito de Viseu (1929-1935)

Jornal da Beira (1921-1937)

Notícias de Viseu (1925-1929)

Guias e folhetos turísticos

[MOREIRA, Francisco de Almeida] (1931): *Viseu, Antiga e Nobilíssima Cidade de Portugal. Guia da Cidade de Viseu*, Viseu: Comissão de Iniciativa e Turismo de Viseu.

[MOREIRA, Francisco de Almeida] (19362): *Viseu, Antiga e Nobilíssima Cidade de Portugal. Guia da Cidade de Viseu*, Viseu: Comissão de Iniciativa e Turismo de Viseu.

[MOREIRA, Francisco de Almeida] [1935]: *Viseu: Trechos Artísticos e Históricos, Monumentos a Visitar, Indicações Úteis*, Viseu: Comissão de Iniciativa e Turismo de Viseu.

Bibliografia

- ARAGÃO, Maximiano de (1934): *Viseu. Letras e Letrados Viseenses*, Lisboa: Seara Nova.
- BARRETO, António; MÓNICA, M^a Filomena [coord.] (2000): *Dicionário de História de Portugal, vol. IX: Suplemento P/Z, sv. Turismo*, Lisboa, pp. 536-538.
- COMISSÃO DE INICIATIVA DO LUSO E BUSSACO (1935): *Nota Sucinta das Principais Obras Realizadas pelas Comissões de Iniciativa*, [Luso].
- FERNANDES, Luís da Silva (2008): «A Comissão de Iniciativa e Turismo de Viseu (1926-1936)», *Viseu.m – Revista do Museu Municipal de Viseu*, nº 1, pp. 164-179.
- FERNANDES, Luís da Silva (2009): «O Capitão Almeida Moreira e a modernização de Viseu», *Diário de Viseu*, 3 de Dezembro.
- FERNANDES, Luís da Silva (2009): «O 70º aniversário da morte de Francisco de Almeida Moreira», *Diário de Viseu*, 22 de Dezembro.
- FERNANDES, Luís da Silva (2011): «Viseu na tela, em 1930. O filme da Comissão de Iniciativa e Turismo (1ª parte)», *Argumento* (Cineclube de Viseu), 137, pp.18-19.
- ISIDRO, Sónia (2004): «O mundo rural beirão e a azulejaria de exterior viseense», in Ana Fernandes (org.), *Vivências do Mundo Rural em Portugal (Actas do Colóquio)*, Viseu: Centro de Literatura e Cultura Portuguesa e Brasileira / UCP, pp. 185-212.
- MARTINS, Margarida M. [coord.] (2001): *100 Anos de História da Associação do Comércio e Serviços do Distrito de Viseu*, Viseu: ACSDV.
- SILVA, Alcina (1992): «Almeida Moreira: vida e obra», *Beira Alta* 51 (3-4), pp. 287-312.
- VALE, Alexandre de Lucena e (1973): «Almeida Moreira», *Beira Alta* 32 (4), pp. 377-393.
- VIEIRA, João Martins (2007): «O processo de institucionalização do turismo em Portugal», *Cadernos de Economia* 81 (Out./Dez.), pp. 93-103.